

## Editorial

### Reticências em Lugar de Ponto Final: A *Revista de Graduação USP* e o Fechamento de um Ciclo

Prof. Thiago Mio Salla e Prof. Eder Cassola Molina

*A Revista de Graduação USP*, ou apenas *Grad+*, está de volta. Trata-se de um ansiado retorno que ganha contornos especiais, pois marca o fechamento do primeiro ciclo da publicação. Lançada em julho de 2016 como um desdobramento do 1º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo, ocorrido em 2015, ela chega, com esta edição, a seu oitavo número. Ao longo de quatro anos, foram publicados 56 artigos e 99 relatos das mais diferentes áreas do conhecimento, totalizando algo em torno de expressivos 40 mil *downloads* feitos tanto no site *www.gradmais.usp.br* quanto no *Portal de Revistas da USP*. Para além das estatísticas, qualitativamente tal conjunto de textos vem cumprindo de modo fiel a missão inicial do periódico que, enquanto espaço plural e multifacetado, dedica-se a promover reflexões, propostas e debates relativos ao ensino de graduação e, de modo correlato, a prestigiar o trabalho docente no âmbito da universidade e a incrementar as possibilidades de aprendizagem ativa e crítica por parte dos estudantes.

No transcurso do processo de edição do presente número, o mundo vem sendo assolado pela pandemia de Covid-19. Nesses novos tempos de isolamento social e de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, o ensino a distância vem ganhando ainda mais urgência e proeminência. Como desde sua estreia *Grad+* publica textos que tratam das particularidades e modalidades de EaD, nas páginas que seguem esse tema se encontra uma vez mais devidamente contemplado. Logo de saída, destaque para o artigo de Fabrício Martins Carvalho da Silva e Júlio César Andrade de Abreu. Nele tais autores procuram mapear produções (recolhidas na base de dados *Web of Science*) que tomam como base o método multicritério *Analytic Network Process* aplicado à instalação de polos de EaD. De modo mais específico, a pesquisa bibliográfica proposta visa a subsidiar as decisões dos gestores quando da escolha de municípios para a criação de núcleos de apoio presencial para cursos de ensino superior a distância.

Com foco não na gestão e implementação de cursos EaD, mas sim na resposta discente a tal modalidade de ensino, o artigo “Educação Mediada por Tecnologia em Disfagia Orofaríngea: Proposta de Ensino na Graduação” pretende verificar e mensurar a efetividade do ensino a distância, via plataforma *Moodle*, no processo de aprendizagem de disfagia (dificuldade no processo de deglutição) por parte dos estudantes de graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia da USP de Bauru. De modo análogo, um grupo de pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública e da Escola de Enfermagem da USP procurou avaliar, por meio da aplicação de questionário estruturado, a percepção de graduandos da área da saúde a respeito da integração entre ensino acadêmico e tecnologia. Os números apontam a crescente importância do ensino a distância na compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula, bem como na aproximação da prática profissional.

Ainda com relação à pandemia de Covid-19, a concentração de esforços no sentido de superá-la não deveria levar ao esquecimento ou negligência de outras doenças endêmicas que afetam o país. Partindo da análise de um cenário anterior ao qual hoje vivemos, o artigo produzido por Eloá Rondi Bórnea, Aginaldo Gonçalves e Carlos Roberto Padovani destaca a triste posição do Brasil em se tratando de hanseníase: somos o segundo país com maior número de casos da doença no mundo (cerca de 40 mil a cada ano). Ao mesmo tempo, tais autores apontam como o ensino-aprendizagem falho a

---

respeito da enfermidade seria um dos fatores mais relevantes para a propagação desta por aqui. Em seguida, propõem-se a explorar as causas dessa deficiência pedagógica junto a estudantes de Medicina, utilizando, para tanto, um instrumento construído segundo a Taxonomia de Bloom, abordagem que pode ser reproduzida e aplicada a objetos de outras áreas.

Neste número, assim como ao longo de sua trajetória, *Grad+* mantém-se como um locus editorial múltiplo e diverso, que, centrando-se na apresentação de pesquisas e boas práticas relativas ao ensino de graduação em todo o país, visa a conferir unidade ao disperso. Sendo assim, torna a ganhar espaço o uso de mapas conceituais como formas de representar e compartilhar conhecimentos. Partindo da constatação de que avaliar os mapas produzidos por cada aluno se mostra incompatível com a rotina profissional da maioria dos professores, Paulo Rogério Miranda Correia, Raíssa dos Santos Ballego e Thalita de Souza Nascimento enfatizam que cabe ao docente atuar como mapeador e, de modo prático e palpável, apresentam atividades passíveis de serem elaboradas por este a partir de um único mapa conceitual.

Por seu turno, os professores Laerte Silva da Fonseca e Kleyfton Soares da Silva, valendo-se, em termos metodológicos, da didática da matemática francesa, procuraram dimensionar algo pouco palpável: se os conhecimentos desenvolvidos em três disciplinas pré-requisitos para o Laboratório de Ensino de Matemática (espaço privilegiado para a aprendizagem de matemática da escola básica) estariam disponíveis no repertório dos estudantes de modo a funcionarem como suporte para novos conhecimentos. Diante da constatação de que isso não ocorria, a pesquisa pautou-se por demonstrar a importância de uma mudança nos hábitos quanto ao ensinar e ao aprender na formação inicial de professores de Matemática.

Para além do convite à leitura aberto pela ficção detetivesca, o professor Jean Pierre Chauvin da ECA/USP procura trabalhar com os alunos a dimensão literária dos livros de Agatha Christie, *best-sellers* comumente silenciados e inferiorizados por certa tradição da crítica especializada, bem como abordá-los em perspectiva interdisciplinar de modo a abrir sendas para pesquisa científica a partir de tais obras.

De modo análogo, uma equipe de pesquisadores do *campus* da USP em Bauru reflete sobre o binômio ensino-serviço, investigando mais propriamente a relação estabelecida entre estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais que compõem as equipes de serviços de saúde. Constata-se que tal modalidade de trabalho integrado traz benefícios tanto para a academia (redução da dicotomia entre teoria e prática e maior proximidade da estrutura e dos princípios do SUS) quanto para a educação continuada dos trabalhadores, melhorando a qualidade da assistência ao público.

Assim como entre os artigos, na seção de relatos, como mais um atestado do caráter a um só tempo múltiplo e convergente da publicação, ganham espaço diversos temas, práticas, propostas e metodologias relativas a diferentes áreas do saber. Destaque para a atuação de psicopedagogos que trabalham com alunos portadores de Transtorno do Espectro Autista; para particularidades relativas ao ensino de imunologia e de inspeção sanitária no âmbito da graduação em Medicina Veterinária; para a importância da educação financeira centrada no ensino profissionalizante; para a apresentação de uma proposta de instrumento de autoavaliação de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos; para a articulação entre ensino e extensão, tomando como base o trabalho discente com a educação de jovens e adultos em escolas da rede municipal de Belo Horizonte; para os desafios e perspectivas decorrentes do emprego de métodos alternativos no processo de ensino-aprendizagem em embriologia comparativa; para ações de uma empresa júnior em Fonoaudiologia voltadas à comunidade coralística como meio de colocar em prática conteúdos teóricos aprendidos durante a graduação; e, por fim, para a vivência na prática de metodologias ativas de ensino no curso de Engenharia Mecânica da Escola de Engenharia de São Carlos.

Como dito no início, o presente número representa o fechamento de um ciclo. Todavia, não se trata de um processo melancólico, enlutado. Pelo contrário, considerando-se a base construída desde 2016, os mais de 150 textos publicados e a ressonância entre os leitores, a publicação agora se abre para novos desafios e possibilidades. Como preferimos utilizar reticências no lugar de um suposto ponto final, aquilo que dissemos no encerramento do editorial do segundo número da *Grad+* ainda ecoa agora e no porvir: “oxalá, [que a revista] continue sua missão luzeira de trazer à tona reflexões, debates e propostas relativos à graduação e, assim, prestigiar o trabalho docente no âmbito da universidade e fomentar estudos e práticas de ensino-aprendizagem calcados na contextualização, na interdisciplinaridade e no incentivo à formação, nas mais variadas áreas do saber, de sujeitos ativos e críticos”.

Por fim, não poderíamos deixar de agradecer aos muitos alunos de graduação (por meio do Programa Unificado de Bolsas), aos funcionários de diferentes órgãos da universidade, aos pós-graduandos e aos docentes que colaboraram com a *Grad+*. Somos gratos ainda, sobretudo, à Pró-Reitoria de Graduação da USP, que, de início, fomentou a criação, e depois deu todo o apoio e liberdade para a viabilização e realização da revista aqui apresentada, agora, uma vez mais aos leitores...